

Futebol e escola no campo do neoliberalismo

Darlan Alves

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
alvesdr@hotmail.com

Introdução

O processo de construção deste trabalho foi realizado no campo de ação de um grupo de pesquisa ligado ao programa de Pós-Graduação em Educação. O objetivo do trabalho é investigar a relação existente entre futebol, escola e neoliberalismo no espaço escolar. Cabe ressaltar que no Brasil o futebol como objeto de pesquisa ainda é um tema restrito no campo da pesquisa científica, principalmente se levarmos em consideração a sua importância histórica e cultural na sociedade brasileira. Além disso, atualmente podemos constatar que não se trata de mais uma modalidade esportiva, mas de uma indústria internacional que investe cada vez mais na “fabricação” de jogadores desde a idade infantil; uma indústria que movimenta recursos financeiros incomensuráveis; que difunde um poderoso *marketing* que alimenta ilusões e sonhos de crianças e jovens de todos os recantos do planeta.

Na cultura brasileira, o futebol se faz presente no cotidiano da grande maioria da população. O futebol é uma realidade moderna de múltiplas dimensões. Uma paixão para torcedores, um sonho para jovens e crianças, um negócio lucrativo para dezenas de empresas, um objeto de pesquisa para a ciência, etc. Há poucas décadas as crianças brincavam nos campos de peladas, nas periferias, nos campos das “várzeas”. Com o

crescimento econômico das cidades, a concentração urbana e a especulação imobiliária, os tradicionais espaços comunitários onde se brincava de futebol foram apropriados para atender os interesses da iniciativa privada. Por isso, para as crianças das médias e grandes cidades, a prática do futebol se viabiliza praticamente em três lugares distintos: no espaço escolar, nas escolinhas particulares de futebol e no ambiente virtual.

Nossa pesquisa está sendo realizada no espaço escolar. Estamos observando o ensino e a prática do futebol com alunos de 6º, 7º, 8º e 9º anos de três escolas públicas do município de Criciúma (SC). As questões que orientam nosso campo de observação são as seguintes: Como vem sendo desenvolvido o ensino da prática do futebol no ambiente escolar? Como as crianças se apropriam e praticam o futebol no cotidiano escolar? Quais são as principais atitudes e valores que as crianças assimilam por meio da prática do futebol? Estas são as principais perguntas que procuramos responder numa época onde o futebol se tornou uma mercadoria da globalização, um produto de espetáculo dos megaeventos esportivos e um empreendimento do neoliberalismo. Entretanto, não podemos reduzir ou aceitar o futebol apenas como uma mera mercadoria ou um negócio para fins lucrativos; o futebol não precisa ser visto e praticado apenas como um esporte competitivo e a escola não precisa reproduzir o modelo neoliberal da prática esportiva. Por meio do futebol, também é possível desenvolver sensibilidades, valores e habilidades corporais numa perspectiva mais solidária e humanista.

Procedimentos metodológicos e conceituais

Nosso objeto de pesquisa é o ensino e a prática do futebol no espaço escolar. A metodologia seguiu as coordenadas da pesquisa documental e etnográfica.

A etnografia é um esquema de pesquisa desenvolvido pelos antropólogos para estudar a cultura e a sociedade. Etimologicamente etnografia significa descrição cultural. (...) Se o foco de interesse dos etnógrafos é a descrição da cultura (práticas, hábitos, crenças, valores linguagens, significados) de um grupo social, a preocupação central dos estudiosos da educação é como processo educativo (ANDRÉ, 2012, p.27-28).

Ao longo de um ano letivo foram observadas as práticas do futebol dentro de três escolas públicas. Observamos o dia a dia de professores e crianças na relação com o futebol. Além da observação participante, foram realizadas entrevistas e análise documental (relatórios, diário de classe, livros didáticos, atividades escolares).

A perspectiva analítica e interpretativa se baseou em alguns conceitos previamente selecionados. Acerca do futebol tomamos como base Hilário Franco Júnior. Em seu livro “A dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura”, o autor discute o futebol como fenômeno simbólico totalizante da experiência humana. Segundo Franco Júnior o “futebol é metáfora de cada um dos planos essenciais do viver humano nas condições históricas e existenciais das últimas décadas”(FRANCO Jr. 2007, p. 166). Neste sentido, o autor consegue trabalhar o futebol dentro de uma amplitude muito além dos interesses econômicos. Franco Jr aborda o futebol como metáfora sociológica e antropológica, dança sagrada, metáfora de guerra, como festa, como estimulador da solidariedade e de rivalidades e até mesmo como metáfora lingüística.

Nos apropriamos do conceito de modernidade de Marshall Berman (2007), pois a dialética da modernidade também se faz presente no campo do futebol. No ambiente escolar, os dispositivos da modernidade encantam e seduzem as crianças de forma marcante. Berman (2007, p.15) afirma que

ser moderno é encontrar-se em um ambiente que promete aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor – mas ao mesmo tempo ameaça destruir tudo o que temos, tudo o que sabemos, tudo o que somos.

Na cultura do futebol, podemos observar claramente os dispositivos contraditórios da modernidade: aventura, alegria, tristeza, transformação, paixão, violência, disciplina, rebeldia, etc.

Em relação ao neoliberalismo, também constatamos que o mesmo invadiu o cotidiano escolar. Competição e consumo alimentam o comportamento da comunidade escolar, atingindo principalmente as crianças numa fase crucial de sua formação cultural. Perry Anderson (1998, p. 9) afirma que

O neoliberalismo nasceu logo depois da II Guerra Mundial, na região da Europa e da América do Norte onde imperava o capitalismo. Foi uma reação teórica e política veemente contra o Estado intervencionista e de bem estar. Seu texto de origem é *O Caminho da Servidão*, de Frederick Hayek, escrito já em 1944.

No futebol escolar, o neoliberalismo se difunde pela cultura competitiva do ambiente escolar e pela formação docente que concebe o esporte apenas na perspectiva da competição, estimulando práticas segregacionistas, individualistas e discriminatórias. Ou seja, de um modo geral ainda é predominante o ensino do futebol na perspectiva da Pedagogia do Opressor, conforme assinalava Paulo Freire. Sonia Alem Marrach (1996) elenca o que ela define como “as palavras de ordem do discurso neoliberal para a educação”, onde trata da adequação do ensino a competitividade e a nova vocacionalização entre outros aspectos. Marrach afirma que

o liberalismo político clássico colocou a educação entre os direitos do homem e do cidadão, o neoliberalismo, segundo Tomás Tadeu da Silva, promove uma regressão da esfera pública. [...] É como consumidores que o neoliberalismo vê alunos e pais de alunos. (MARRACH, 1996, p.48).

O ensino e a prática do futebol na perspectiva neoliberal reforçam os dispositivos dominantes da pedagogia opressora; reforça os mecanismos da desigualdade social, da exclusão, da discriminação. No âmbito desta concepção, a maioria das crianças não conseguem vivenciar ou experimentar a prática do futebol, seja no espaço escolar ou em outros espaços onde se pratica esta modalidade de esporte. A perspectiva neoliberal não respeita a singularidade corporal, motora e psicológica das crianças, a autonomia, a curiosidade e vontade em conhecer e praticar esporte. No formato do modelo competitivo, a maioria das crianças é considerada “inapta” para a prática do futebol, seus desejos são oprimidos. Por isso, optamos como um dos referenciais mais importantes de nossa pesquisa a concepção de “Educação como prática da liberdade” e a prática pedagógica como instrumento de construção e fortalecimento da autonomia dos educandos, segundo a perspectiva de Paulo Freire.

Conclusões preliminares

De um modo geral, o futebol não é trabalhado como algo a ser ensinado dentro do contexto escolar. Analisando os planejamentos anuais das escolas onde realizamos a pesquisa percebemos que o tema futebol não foi objeto de planejamento em nenhuma disciplina da grade curricular de 2012 e 2013, com exceção da disciplina de Educação Física. Mesmo nessa disciplina cita-se apenas futebol, não indicando como o tema será trabalhado nas aulas. Em 2013, com a realização da Copa das Confederações e a grande divulgação midiática, constatamos que o Futebol apareceu nas aulas de História e Geografia, mesmo assim com pouca profundidade.

Outro ponto que merece destaque se refere ao fato de que nas aulas de Educação Física quando a prática é o futebol, geralmente o professor entrega a bola e os alunos se organizam sem a interferência do professor. A reprodução do futebol competitivo é outro fator que se faz presente dentro do espaço escolar. Sempre que há disputas envolvendo os alunos, aqueles com menor habilidade técnica são sistematicamente excluídos dos times e por consequência da competição. Chama a atenção também a força de sedução dos “ídolos” (craques) do futebol nas escolhas das crianças. Em duas turmas de uma escola municipal foi aplicado um questionário a 48 alunos, 16 citaram o Neymar como o maior ídolo, porém apenas 1 se declara torcedor do Santos. O Flamengo apesar de ser citado por 8 alunos, não teve nenhum jogador citado como ídolo, mostrando claramente o poder da mídia e do neoliberalismo no futebol, onde o indivíduo se sobrepõe ao clube.

Nesse sentido, é importante ressaltar que o futebol enquanto manifestação cultural não pode se restringir aos interesses econômicos. Assim como não pode ser atividade exclusiva do professor de educação física; é necessário que a partir da discussão sobre o futebol possamos criar valores formativos e culturais, onde uma ética alicerçada na cooperação e na visão coletiva prevaleça. O futebol que se pratica no espaço escolar é notadamente competitivo, segregador e discriminatório. Não foi possível detectar valores formativos alicerçados na ética da cooperação ou na visão coletiva. O futebol praticado hoje em dia nas escolas é impregnado de valores individualistas, dentro do pragmatismo neoliberal. Porém, consideramos o ensino deste esporte no espaço escolar

um importante meio para uma formação básica na perspectiva da cultura solidária, inclusiva e libertadora.

Referencial Bibliográfico

ANDERSON, Perry. **Balanço do Neoliberalismo**. In: SADER, Emir & GENTILI, Pablo (orgs.). **Pós-neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. 18ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

FRANCO Jr., Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007

Freire, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Londrina: Midiograf, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 32 reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 2ª impressão da 43ª edi. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GENTILI, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 19ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MARRACH, Sonia Alem. **Neoliberalismo e Educação**. In: Ghiraldelli Jr., Paulo (org.) **Infância, educação e neoliberalismo**. São Paulo: Cortez, 1996.

SADER, Emir & GENTILI, Pablo (org.). **Pós-neoliberalismo: As Políticas Sociais e o Estado Democrático**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

TOLEDO, Luiz Henrique. **Torcidas Organizadas de Futebol**. Campinas: Autores Associados, 1996.